

# Letramento digital e *fanfictions* no ensino: noções e experiências

## RESUMO

**Everton Castro de Almeida**  
[castro.almeida@aluno.uece.br](mailto:castro.almeida@aluno.uece.br)  
[orcid.org/0000-0003-3180-4290](https://orcid.org/0000-0003-3180-4290)  
Universidade Estadual do Ceará (UECE), Fortaleza, Ceará, Brasil

**Daniel Martins de Carvalho**  
[dan.carvalho@aluno.uece.br](mailto:dan.carvalho@aluno.uece.br)  
[orcid.org/0000-0002-2393-8275](https://orcid.org/0000-0002-2393-8275)  
Universidade Estadual do Ceará (UECE), Fortaleza, Ceará, Brasil

**Lurdiane Alves da Costa**  
[lurdianealves@gmail.com](mailto:lurdianealves@gmail.com)  
[orcid.org/0000-0002-7016-4401](https://orcid.org/0000-0002-7016-4401)  
Universidade Estadual do Ceará (UECE), Fortaleza, Ceará, Brasil

**Rozania Maria Alves de Moraes**  
[rozania.moraes@uece.br](mailto:rozania.moraes@uece.br)  
[orcid.org/0000-0002-3104-8272](https://orcid.org/0000-0002-3104-8272)  
Universidade Estadual do Ceará (UECE), Fortaleza, Ceará, Brasil

As novas Tecnologias da Informação e Comunicação têm recebido bastante atenção devido às significativas mudanças que promoveram nas práticas de leitura e escrita em vários âmbitos da sociedade. Nesse contexto, Kleiman (1995, 1998), Tfouni (1995), Soares (2002) e Buzato (2006) defendem que a escola, como um dos principais agentes de letramentos, incorpore essas tecnologias em sala de aula. Realizamos uma revisão de literatura para investigar pesquisas que trataram as *fanfictions* como ferramenta pedagógica para os letramentos. Assim, coletamos cinco artigos que apontaram contribuições tanto teóricas, como a constatação da intercambiabilidade entre os papéis de escritor e leitor, quanto práticas, através de relatos de experiências no ensino de literatura, língua materna e estrangeira.

**PALAVRAS-CHAVE:** Letramento Digital. *Fanfictions*. Ensino

## INTRODUÇÃO

Desde o início da popularização das tecnologias digitais, a sociedade tem passado por uma série de mudanças no que concerne às práticas de leitura e de escrita. As tecnologias digitais estão presentes no cotidiano, desde nossos relógios digitais até nossos *smartphones*, proporcionando, dessa maneira, tanto novos espaços de circulação, quanto novos modos de escrita, em paralelo à escrita em meio impresso. Esse conjunto de práticas, atividades e interações têm sido agrupados sob a nomenclatura de cibercultura. Em outras palavras, segundo Lévy (1999, p. 17), o termo corresponde ao “[...] conjunto de técnicas (materiais e intelectuais), de práticas, de atitudes, de modos de pensamento e de valores que se desenvolvem justamente com o crescimento do ciberespaço”. Portanto, a cibercultura vai muito além de questões técnicas, mas convoca também do usuário posturas e valores.

Nesse contexto, surgem novas necessidades comunicativas, novos modos de interação, e, conseqüentemente, novos gêneros textuais<sup>1</sup>, como as *fanfictions*, cujas possíveis contribuições no processo de letramento são o mote deste trabalho. Entendemos que tais contribuições podem ser de grande valor no processo de ensino-aprendizagem<sup>2</sup> tanto na Educação Básica quanto no Ensino Superior, seja no ensino de línguas ou de literatura.

O principal objetivo deste artigo é reunir subsídios teóricos e práticos para o trabalho com letramentos digitais em sala de aula. Para tanto, analisamos artigos que relatam experiências sobre como pesquisadores e educadores têm abordando esse gênero textual em contextos de pesquisas acadêmicas e nas práticas docentes, respectivamente.

Após esta seção introdutória, segue a nossa revisão teórica, na qual discutiremos sobre diferentes concepções de letramento. Logo em seguida, detalhamos a nossa metodologia. Posteriormente, discutimos os nossos achados sobre *fanfictions* e seu potencial pedagógico, considerando os letramentos. Por fim, expomos nossas considerações finais.

## ALGUMAS PERSPECTIVAS SOBRE LETRAMENTO

A escrita e os impactos de sua inserção nas sociedades humanas têm sido objeto de investigação em diferentes campos de pesquisa, desde seu tratamento no âmbito da Antropologia à sua importância como fenômeno comunicativo nas ciências que estudam a linguagem, como a Linguística Aplicada, na qual esta pesquisa se insere. De forma geral, esses estudos agrupam sobre a nomenclatura de **letramento** o conjunto de fenômenos envolvendo a escrita. Nos parágrafos a seguir, apresentamos as perspectivas de alguns pesquisadores que se dedicam a esse assunto.

Tfouni (1995, p. 20), por exemplo, “[...] focaliza os aspectos sócio-históricos da aquisição de um sistema escrito por uma sociedade”. Dessa forma, centraliza seus estudos em uma perspectiva mais antropológica e sociológica ao se interessar pelas mudanças e impactos instaurados em uma determinada sociedade a partir da introdução da escrita.

Kleiman (1995, p. 19), por sua vez, foca no “[...] conjunto de práticas sociais que usam a escrita, enquanto sistema simbólico e enquanto tecnologia, em

contextos específicos, para objetivos específicos”. Posteriormente, Kleiman (1998, p. 181) redefine letramento como “[...] as práticas e eventos relacionados com uso, função e impacto social da escrita”, contemplando, na essência dessas duas definições, questões relacionadas à escrita como prática social situada.

Nesses estudos, uma outra noção importante é a de evento de letramento, definida por Heath (1982, p. 93) como “[...] qualquer situação em que um portador qualquer de escrita é parte integrante da natureza das interações entre os participantes e de seus processos de interpretação”<sup>3</sup>, chamando atenção, nas situações de uso da escrita, para a interação entre os participantes e para a centralidade da escrita como elemento constitutivo da interpretação nesses processos.

Podemos observar que os elementos apontados nas perspectivas anteriores continuam presentes na concepção apresentada por Soares (2002), contudo o foco, agora, está no indivíduo, ou seja, é uma definição mais interior ao sujeito, ao invés de exterior e circundante a ele. Sendo assim, essa autora concebe letramento como

[...] não as próprias *práticas* de leitura e escrita, e/ou os *eventos* relacionados com o uso e função dessas práticas, ou ainda o *impacto* ou as *consequências* da escrita sobre a sociedade, mas, para além de tudo isso, o *estado* ou *condição* de quem exerce as práticas sociais de leitura e de escrita, de quem participa de eventos em que a escrita é parte integrante da interação entre pessoas e do processo de interpretação dessa interação [...]. (SOARES, 2002, p. 145).

No trabalho desenvolvida por Soares (2002), temos a proposta de uso do plural **letramentos** e não mais **letramento**, no singular, porque desenvolveríamos diferentes letramentos, que, por sua vez, realizam-se em diferentes espaços de escrita como prática social e por diferentes mecanismos de produção, distribuição e difusão. Sobre essa pluralidade, Soares (2002, p. 144) afirma não haver, “propriamente, uma diversidade de conceitos, mas diversidade de ênfases na caracterização do fenômeno”. Dessa forma, diferentes pesquisadores apresentam e desenvolvem essa questão sob perspectivas distintas.

Com o avanço das Tecnologias de Informação e Comunicação (doravante TICs), os espaços de escrita e leitura se expandem, bem como novos contextos de letramento surgem, ao passo que hoje se fala de letramento digital e de multiletramentos.

Sobre os letramentos digitais, estes se encontram cada vez mais presentes nos mais diversos contextos como em casa, ao fazer uma lista de compras no celular, ou no trabalho, ao interagir através de *e-mails* ou de aplicativos de comunicação instantânea, como o *WhatsApp* ou *Telegram*. Sobre esse novo tipo de letramento, Buzato (2006) descreve-os da seguinte maneira:

Letramentos digitais (LDs) são conjuntos de letramentos (práticas sociais) que se apóiam, entrelaçam, e apropriam mútua e continuamente por meio de dispositivos digitais para finalidades específicas, tanto em contextos socioculturais geograficamente e temporalmente limitados, quanto naqueles construídos pela interação mediada eletronicamente. (BUZATO, 2006, p. 16).

Nesse trecho, percebemos que as práticas sociais continuam tendo enfoque, como nos autores mencionados anteriormente. Contudo, os dispositivos digitais passam a exercer papel diferencial, por conta de suas diversas possibilidades multimidiáticas.

O reconhecimento da importância do papel das TICs nas questões de letramento levou ao desenvolvimento de um novo campo de pesquisas que tem como objeto de estudos os chamados **multiletramentos**. Dentro dessa perspectiva, os textos são concebidos tanto como multimidiáticos quanto como multiculturais. Essa concepção é trazida pelo Grupo de Nova Londres (doravante GNL) no manifesto “*A Pedagogy of Multiliteracies: designing social futures*”, sobre o qual Rojo (2012, p.12-13, grifo nosso) comenta:

Além disso, o GNL também apontava para o fato de que essa juventude - nossos alunos - contava já há quinze anos com outras e novas ferramentas de acesso à comunicação e à informação e de agência social, que acarretavam novos letramentos, de caráter multimodal ou multissemiótico. Para abranger esses dois ‘multi’ - a multiculturalidade característica das sociedades globalizadas e a multimodalidade dos textos por meio dos quais a multiculturalidade se comunica e informa, o grupo cunhou um termo ou conceito novo: **multiletramentos**.

A autora segue apresentando os textos produzidos nesse contexto como colaborativos. Os participantes vão além da **interação** para juntos construírem os textos; os indivíduos **transgridam as relações de poder estabelecidas**, rompendo com a noção de **patente textual**; tais produções são híbridas em **linguagens, modos, mídias e culturas**. Essas características são facilmente identificáveis nas *fanfictions*, cujas particularidades apontaremos adiante.

Até aqui, acreditamos ter sido possível evidenciar que, independentemente do enfoque que se tenha, os elementos apontados nessas diferentes perspectivas de letramento não são auto-excludentes, mas complementares. E essa compreensão multifacetada de letramento deve ser mantida em mente durante a leitura deste trabalho, visto que compilamos estudos com diferentes vieses teóricos e práticos.

## LETRAMENTOS E GÊNEROS TEXTUAIS

Considerando os contextos digitais, uma das consequências desencadeadas pelos novos espaços de leitura e escrita foi o surgimento de novos gêneros e uma espécie de resignificação de alguns gêneros já existentes<sup>4</sup>. Isso pode ser percebido através dos memes, gênero textual que surgiu com o advento das redes sociais e da carta, que tem no *e-mail* seu correspondente digital.

Tais mudanças podem ser melhor compreendidas ao considerar o conceito de gêneros do discurso proposto por Bakhtin (1997, p. 280) – e depois denominado de gêneros textuais por outros estudiosos –, para quem estes são “[...] tipos relativamente estáveis de enunciado”. Nesse contexto, o autor também lança mão dos conceitos de gêneros primários, que se referem a gêneros mais espontâneos, corriqueiros, como conversas, bilhetes, e gêneros secundários, mais complexos, geralmente resultado de alterações e ligados à cultura ou ao contexto em que

estão inseridos. Para o autor, “[...] durante o processo de sua formação, esses gêneros secundários **absorvem e transmutam os gêneros primários** (simples) de todas as espécies, que se constituíram em circunstâncias de uma comunicação verbal espontânea” (BAKHTIN, 1997, p. 282, grifo nosso).

Ainda segundo Bakhtin, os gêneros textuais variam de acordo com cada esfera da atividade humana. No universo educativo, tal noção pode auxiliar na compreensão da necessidade de se trabalhar diferentes tipos de texto, considerando a realidade do aluno, assim como o contexto em que ele poderá agir como sujeito social. Segundo o autor,

[...] a riqueza e a **variedade dos gêneros do discurso são infinitas**, pois a variedade virtual da atividade humana é inesgotável, e cada esfera dessa atividade comporta um repertório de gêneros do discurso que vai diferenciando-se e ampliando-se à medida que a própria esfera se desenvolve e fica mais complexa (BAKHTIN, 1997, p.280, grifo nosso).

Assim, o teórico entende que não se sustenta buscar uma caracterização formal dos gêneros, sob o risco de cair em descritivismo limitador. A partir dessa ideia, torna-se pertinente que a escola trabalhe com os mais diversos gêneros em sala de aula, a fim de preparar os alunos, por meio da linguagem, para situações condizentes às suas realidades. Em outras palavras, e considerando o tópico aqui abordado, urge preparar o aluno de hoje para as atividades do cotidiano, que cada vez mais exigem dele os multiletramentos, dentre os quais o letramento digital.

Apresentamos, na seção a seguir, nossos procedimentos metodológicos para a realização do presente estudo.

## **METODOLOGIA**

A metodologia deste estudo consistiu na busca de artigos científicos que pudessem responder ao seguinte questionamento: como pesquisadores e educadores têm abordando as *fanfictions* em contextos de pesquisas acadêmicas e nas práticas docentes? Durante o processo de coleta do material, estabelecemos as seguintes palavras-chave: **fanfictions**, **letramentos**, **Linguística Aplicada** e **letramentos digitais**. Averiguamos apenas os estudos desenvolvidos no Brasil, desta forma, desconsideramos qualquer outro idioma exceto o português. Delimitamos que para compor o *corpus* os trabalhos deveriam ter sido publicados entre os anos de 2008 e 2018, sendo este último o ano de realização desta pesquisa. Utilizamos os seguintes portais e bases de dados eletrônicos: Portal de periódicos da CAPES/MEC<sup>5</sup>, a *Scientific Electronic Library Online* (SciELO)<sup>6</sup> e o Google Acadêmico<sup>7</sup>.

Depois de estabelecermos os critérios de inclusão e exclusão, fizemos a seleção dos artigos a partir da leitura e pré-análise dos seus resumos. Em seguida, realizamos uma leitura mais detalhada de cada trabalho selecionado, no intuito de obter os dados levantados nas pesquisas, bem como analisar suas metodologias, resultados e conclusões. Entre os trabalhos selecionados, constam 02 (dois) artigos de cunho teórico e 04 (quatro) de apresentação de experiências com participantes oriundos da Educação Básica e do Ensino Superior. A seguir, no Quadro 1, apresentamos os dados do *corpus* deste estudo.

**Quadro 1 - Corpus de análise da pesquisa**

TÍTULO DO ARTIGO	NOME DOS (AS) AUTORES (AS)	TÍTULO DA REVISTA	ANO DE PUBLICAÇÃO
<i>Fanfiction: estudo sobre práticas de letramento de adolescentes na internet</i>	Elizabeth Conceição de Almeida Alves Dánie Marcelo de Jesus	Revista de Letras Norte@mentos	2015
<i>Fanfiction como recurso de letramento e cultura</i>	Juliana Barros de Souza	Artefactum - Revista de estudos em linguagem e tecnologia	2014
A inserção de <i>fanfictions</i> no ambiente escolar: uma proposta de seqüência didática	Gisleine de Oliveira Tenório	Congresso nacional de linguagens em interação	2013
Produção do gênero <i>Fanfictions</i> a partir da obra literária <i>Caçadas de Pedrinho</i>	Verônica Koubetch	Cadernos PDE	2013
Tecnologia e educação: utilização das <i>fanfics</i> como recurso pedagógico para letramento e escrita de alunos	Maria Cristina Ferreira Maria Elizabeth Ferreira	Anais eletrônicos - Universidade Federal de Pernambuco	2012
Oportunidades de letramento através de mineração textual e produção de <i>Fanfictions</i>	Patrícia da Silva Campelo Costa Eliseo Berni Reategui	Revista Brasileira de Linguística Aplicada	2012

Fonte: Elaborado pelos autores (2020).

Na seção seguinte, analisamos e discutimos os dados, procurando sistematizar os achados da nossa pesquisa.

## ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

Nessa seção, trazemos os dados encontrados nos trabalhos oriundos de nossas investigações, a saber: Alves e Jesus (2015), Ferreira e Ferreira (2012), Tenório (2013), Costa e Reategui (2012), Koubetch (2013) e Souza (2014). Agrupamos nossos achados em duas subseções. Na primeira, elencamos

contribuições de cunho teórico (a saber, o trabalho de Ferreira e Ferreira (2012) e Souza (2014)).

Na segunda, procuramos descrever as experiências relatadas por diferentes pesquisadores que decidiram trabalhar as *fanfictions* em sala de aula (os estudos de Alves e Jesus (2015), Tenório (2013), Costa e Reategui (2012) e Koubetch (2013)).

## DISCUSSÃO TEÓRICA SOBRE FANFICTION

Nesta subseção, apresentamos alguns achados oriundos dos artigos selecionados quanto aos seguintes tópicos: a história do surgimento das *fanfictions*, as motivações do interesse pedagógico no gênero textual em questão, o papel que a escola pode desempenhar para proporcionar experiências de letramento digital e a necessidade de despertar nos alunos a consciência de que os papéis de escritor e leitor não são estáticos, mas essencialmente intercambiáveis no contexto digital.

## FANFICTIONS: UM POUCO DE HISTÓRIA

As *fanfictions* gozam, atualmente, de grande aceitação e circulação no meio digital, por grupos de usuários juvenis. Contudo, seu surgimento remonta à década de 1960, como uma manifestação da mídia e da cultura pop americana, e circulavam em revistas de ficção científica em meio impresso (SOUZA, 2014).

De acordo com Black (2006, p.172 apud SOUZA, 2014, p.4)

*Fanfiction* é a escrita na qual os fãs usam narrativas midiáticas e ícones pop culturais como inspiração para criar seus próprios textos. Em tais textos, os autores imaginativamente estendem o enredo original ou linha do tempo original [...], criam novos personagens [...] e/ou desenvolvem novos relacionamentos entre personagens que já estão presentes na fonte original (como manipular um texto sobre a relação romântica entre Harry Potter e Hermione Granger). A *fanfiction* impressa tem existido em várias formas por muitos anos (ver Jenkins, 1992, para uma extensa história); no entanto, novas tecnologias agora permitem a fãs a oportunidade de se ‘conhecerem’ em espaços online onde podem escrever colaborativamente, trocar ideias, criticar e discutir sobre ficções uns dos outros.<sup>8</sup>

Compreendemos, dessa maneira, que a escrita das *fanfictions* apresenta uma relação muito próxima com a cultura pop, sendo esta muitas vezes um dos principais combustíveis no que concerne aos universos ficcionais nos quais esse gênero textual se insere. Para Ferreira e Ferreira (2012, p. 4), a *fanfiction* “[...] representa uma cultura participatória no contexto do ciberespaço, ou seja, uma cultura de fãs que se apropriam de produtos culturais, no desenvolvimento da história, do personagem, criando assim um novo produto”.

Portanto, é possível perceber o diálogo que o gênero estabelece com o público jovem, oferecendo a seus produtores/leitores uma oportunidade de inserção nos bastidores das suas histórias e sagas favoritas. Dessa maneira, dentro

de uma perspectiva bakhtiniana, a *[fan]fiction* se estabelece como um gênero textual dialógico por excelência.

Esse trecho evidencia ainda que, apesar de ter surgido no meio impresso e continuar existindo nessa modalidade, o meio digital representa uma verdadeira revolução na forma como esses textos são produzidos, distribuídos e consumidos, uma vez que a internet possibilita uma escrita bem mais colaborativa e de mais fácil divulgação.

### **O INTERESSE PEDAGÓGICO NAS FANFICTIONS**

Devido ao fato de que as *fanfictions* circulam principalmente entre o público adolescente (ALVES; JESUS, 2015), elas têm atraído a atenção de pesquisadores interessados em compreender suas possíveis contribuições para educação. Quanto a isso, Tenório (2013, p.2) discorre sobre as *fanfictions* como um tipo de entretenimento presente no universo desse grupo

Um dos “passatempos” desses fãs é o *fanfiction*, definido como uma ficção criada por fãs com base na obra original, que hoje pode ser facilmente encontrado em sites destinados à publicação desses textos. Este gênero digital que está em crescente produção e que desperta nos leitores a vontade de participar produzindo seu próprio texto a respeito da obra. Desta forma, a *fanfiction* se torna uma ótima ferramenta para se trabalhar os conteúdos de Língua Portuguesa, despertando no aluno a vontade de ler e se tornar produtor de textos.

Pelas palavras da autora, o interesse do público jovem nesses textos, bem como o crescimento dessas produções, são oportunidades para que o professor possa trabalhar esse gênero em sala de aula, inserindo, nesse ínterim, elementos linguísticos ou culturais no que tange ao ensino de língua materna ou estrangeira. Sobre este último, discutiremos com mais detalhes na seção ***fanfictions e ensino de língua estrangeira***, com base no estudo de Costa e Reategui (2012).

De acordo com Ferreira e Ferreira (2012), o gênero textual *fanfiction* faz parte do contexto sociocultural dos jovens e, por conseguinte, estimula-os à produção textual. Apesar de ser um fenômeno que possui relação com o letramento digital e ter motivado pesquisas na área da educação,

[...] a atuação das *fanfics* dentro do ambiente escolar como recurso pedagógico é pequena em relação ao seu uso sem fins pedagógicos. Portanto incentivar esta nova forma de escrita como aliada à educação, pode contribuir para novos processos de exposição de ideias e opiniões, favorecendo a formação de senso crítico (FERREIRA; FERREIRA, 2012, p. 11).

Esse potencial para inserção em contexto pedagógico não passou despercebido e alguns pesquisadores já tratam a questão sob essa perspectiva, como compilamos na seção ***experiências com fanfictions em sala de aula***.

### **A ESCOLA COMO AGENTE DE LETRAMENTO DIGITAL**

Sabemos que a instituição escolar, sendo um ambiente de ensino-aprendizagem e de troca de saberes, bem como um dos maiores agentes de letramento, senão o maior, vem vislumbrando novas abordagens educacionais com o uso das TICs. Cabe aos envolvidos nos processos educacionais se perguntarem de que formas as TICs podem ser introduzidas em suas ações pedagógicas, ponderando acerca de suas contribuições.

Acreditamos que um dos grandes benefícios que a abordagem das *fanfictions* pode trazer para o contexto escolar diz respeito à motivação e engajamento dos alunos para a escrita. Como defendido por Black (2006), esse gênero textual tem no imaginário da cultura pop um dos seus principais combustíveis. Entendemos que essa relação pode atuar como elemento motivador dos alunos a práticas de escrita dentro da escola, uma vez que os alunos podem escolher qualquer temática e universo que os impulse a escrever.

Outra reflexão importante é trazida por Souza (2014, p. 7), para quem “[...] a questão interativa da *fanfiction* possibilita trocar conhecimentos e ideias de outras culturas e universos sociais”. Tanto o processo de as ler quanto o de as escrever proporcionam ao indivíduo conhecer um outro mundo, pois se trata de uma experiência que “[...] liberta o leitor das amarras pré-concebidas e o obriga a ter nova percepção das coisas” (SOUZA, 2014, p. 5).

Dessa forma, o processo de escrita das *fanfictions* causaria um efeito “emancipatório” nos alunos. A autora aponta a possibilidade de estender esse efeito para o plano social maior no qual os indivíduos se inserem, pois “[...] usando o recurso midiático, indivíduos podem conhecer culturas, debater pensamentos e usar da comunicação para crescerem literariamente” (SOUZA, 2014, p. 9).

Devido ao fato de as *fanfictions* circularem predominantemente em contextos digitais, uma questão que se coloca ao defender o trabalho com cibertextos na escola diz respeito às condições de suporte tecnológico desiguais ao contrastar as diferentes realidades escolares. Uma pesquisa realizada por Koubetch (2013, p. 11-12) revela que “[...] o gênero *fanfiction* é realizado on line, em site ou blogs, criado para a escrita e socialização dos fãs, contudo, na escola [...], o acesso à internet nem sempre é possível devido à baixa conexão”.

No nosso entendimento, a escola, como uma das principais agências de letramento, tem a incumbência de incentivar e promover o letramento digital nos espaços escolares, além de fornecer formações e oficinas, tanto para o corpo discente como para o docente, a fim de que as práticas e eventos de letramento concretizem-se eficazmente. Concomitantemente, o poder público deve estar ciente de que as instituições escolares necessitam receber recursos tecnológicos para uma melhor formação educacional dos estudantes.

Para lidar com essa questão, o professor poderia utilizar a escrita manual, afinal, como apontado por Jenkins (1992), o gênero textual em questão existe em meio impresso desde antes da popularização das tecnologias digitais. Se desejável e exequível, posteriormente, o professor poderia orientar os alunos a fazerem gradualmente a migração dos textos para o meio digital, no qual fosse possível o livre acesso, comentários, avaliações e sugestões, como em sites de divulgação das *fanfictions*.

## INTERAÇÃO NO MEIO DIGITAL: REPENSANDO OS PAPÉIS DO PRODUTOR E DO LEITOR

Um estudo desenvolvido por Alves e Jesus (2015) teve como objetivo descrever as práticas de letramento vivenciadas no gênero *fanfiction* e investigar a forma como quatro participantes adolescentes descrevem seus processos de escrita e de leitura nesse gênero textual, bem como a forma como enxergam seus papéis quanto à produção e recepção desses textos.

Todos os participantes eram do sexo feminino, de classe média, residentes em Cuiabá - MT e com faixa etária entre 13 e 19 anos. No que se refere ao nível de escolaridade, duas delas estavam cursando o Nível Superior na universidade pública, uma estava no 9º ano do Ensino Fundamental em uma escola particular e a quarta participante cursava o Ensino Médio em escola pública.

Através de entrevistas, que foram embasadas nas orientações de Flick (2009), os pesquisadores obtiveram os dados necessários para a análise, que, posteriormente, foram transcritos e numerados cronologicamente. Foi possível constatar que as categorias mais presentes nas falas das entrevistadas no que se refere a *fanfiction* e escrita na internet correspondem às categorias leitora-comentarista e leitora-escritora. De acordo com esses autores,

[...] os resultados sugerem que as adolescentes participam de interações midiáticas instantâneas mediadas pela multimodalidade, relacionando leitura, escrita e imagens que exibem processos de construção colaborativa. Desse modo, a dicotomia autor-leitor é revista, apontando para uma heterogeneidade das práticas sociais de leitura e escrita (ALVES; JESUS, 2015, p. 236-237).

Com esses resultados, os autores concluíram que o gênero *fanfiction* é um gerador de novas práticas de letramento, bem como seus contextos de produção possibilitam uma intercambiabilidade dos papéis de escritor e leitor.

A seguir, apresentamos resultados de algumas pesquisas sobre experiências vivenciadas no trabalho com o gênero *fanfiction* em sala de aula.

### EXPERIÊNCIAS COM FANFICTIONS EM SALA DE AULA

Nesta subseção, elencamos contribuições de pesquisas que trabalharam a *fanfictions* na Educação Básica bem como de estudos que abordaram a questão no Ensino Superior. A seguir, discorreremos sobre esses trabalhos.

### FANFICTIONS COMO FERRAMENTA DE LETRAMENTO LITERÁRIO

Em um estudo realizado no Paraná, Koubetch (2013) buscou desenvolver o gosto pela leitura e pela escrita dos alunos do 6º ano da escola Pe. Orestes Preima, na cidade de Prudentópolis, por meio do uso de *fanfictions*, misturando os universos do **Sítio do Pica-Pau Amarelo** e de **Harry Potter**.

A motivação da pesquisadora surgiu da percepção das dificuldades e desinteresse dos alunos pela leitura. Para a autora, as habilidades de leitura e

escrita devem ser desenvolvidas não apenas para a realização de exames vestibulares, mas também para preparar o aluno para sua inserção na sociedade.

Outra motivação da autora foi o novo contexto gerado pelas tecnologias da informação e comunicação, que têm despertado a necessidade de incluir nas escolas os novos letramentos. Dessa forma, ela chama a atenção para o papel da escola, como agente de letramento, e para a incorporação dessas novas mídias e espaços de escrita, a fim de capacitar o aluno de modo crítico para lidar com as práticas situadas que ele poderá eventualmente, enfrentar. Sobre isso, Koubetch (2013, p.7) comenta que

[...] atualmente, as tecnologias estão nos levando da era escrita para a era da escrita multimidiática. O significado muda quando a palavra lida ou ouvida aparece em movimento, imagem, devido à evolução da tecnologia. Tudo isso tem a ver na mudança das práticas pedagógicas, as quais devem acompanhar a tecnologia como também a posição dos educandos diante da sociedade.

Para atingir seus objetivos, a pesquisadora recorreu à obra **Caçadas de Pedrinho**, de Monteiro Lobato, por julgá-la de fácil compreensão, o que poderia incentivar a leitura dos alunos; e também ao filme **Harry Potter e a pedra filosofal**, bastante conhecido e apreciado pelos participantes. Após trabalharem diversos elementos de interpretação e produção de texto, foi pedido que produzissem *fanfictions* a partir dos dois universos. Em outro momento, as *fanfictions* foram divulgadas em um mural.

Das diversas fases anteriores à produção textual dos alunos, destacamos a leitura de textos do livro de Monteiro Lobato, a partir da qual foi discutida a construção dos personagens. Também foi feita uma discussão sobre elementos narrativos durante e após os alunos terem assistido ao filme **Harry Potter e a pedra filosofal**, o que proporcionou elaborar possíveis novos desfechos do enredo. Foi conduzida, ainda, uma discussão sobre conceitos de *fanfictions*. Esses passos reforçam o caráter situado da produção textual.

Durante as fases da pesquisa, foi possível constatar a colaboratividade possibilitada pelas interações entre os alunos, através das discussões, sugestões e conversas. Nas palavras de Koubetch (2013, p.12),

[...] foi utilizada a dinâmica de o aluno continuar o texto do colega na mesma página ou folha, dando continuidade à conversa ou até colocando sugestões e outras possibilidades para a narrativa, complementando a lacuna que o colega ainda não havia explorado. Assim, a conversa continuou com os seus fãs de maneira parecida com o que ocorre nos sites de *fanfiction*.

Além disso, a divulgação dos textos produzidos foi feita em um mural, e não em *blogs* ou *sites*, como comumente se faz ao se tratar desse tipo de gênero. Percebemos, dessa forma, que a pesquisadora adaptou a tarefa às condições do local, considerando, assim, que a produção textual deve levar em conta o contexto original de produção, sem, entretanto, descartar os novos elementos que podem ser acrescentados.

Dessa forma, a partir da atividade desenvolvida, a autora pôde corroborar a importância da escola para/nas práticas de letramento. Além disso, considerando

o problema de acesso de conexão à internet, a autora adaptou a atividade à realidade dos alunos.

### FANFICTIONS E ENSINO DE LÍNGUA MATERNA A PARTIR DE SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS

Segundo Tenório (2013), em sua pesquisa de especialização, foi realizada a aplicação de uma sequência didática para alunos do 6º e 7º ano do Ensino Fundamental de uma escola particular, com o objetivo de levar para o ambiente escolar uma prática de letramento digital através da produção de *fanfictions*.

A pesquisadora ressalta que a tela, como novo espaço de escrita, tem proporcionando o desencadeamento de novos processos de letramentos. Além disso, visto que essa realidade começa a emergir no cotidiano dos alunos, a escola deve buscar inserir as TICs dentro de sala de aula de modo crítico. Dessa forma, nas palavras de Tenório (2013, p. 1) “[...] é papel fundamental do professor, como pesquisador de conteúdos, que ele se adapte a esta nova forma de interação e a valorize inserindo-a em seu conteúdo didático”. Assim, é a partir dessa premissa que a autora indica o estudo então realizado como uma efetiva proposta de ensino.

Outro ponto desse trabalho consiste em se utilizar da *fanfiction* como uma ferramenta pedagógica produtiva em sala de aula. Portanto, em consonância com Koubetch (2013), Tenório (2013, p.2) afirma que

[...] este gênero digital [...] está em crescente produção e [...] desperta nos leitores a vontade de participar produzindo seu próprio texto a respeito da obra. Desta forma, a *fanfiction* se torna uma ótima ferramenta para se trabalhar os conteúdos de Língua Portuguesa, despertando no aluno a vontade de ler e se tornar produtor de textos.

Além disso, Tenório (2013) expande conceitos e discussões concernentes aos letramentos digitais, como as mudanças decorridas da alteração ou evolução dos espaços de escritas, que, no caso em questão, se trata da tela (computador, *tablet*, *smartphone*, etc).

A pesquisadora aplicou dois questionários: o primeiro buscou avaliar o nível de conhecimento dos alunos sobre *fanfictions*, que se mostrou baixo, visto que a maioria deles conheciam o termo, porém não tinham entrado em contato com o gênero; e o segundo questionário buscou investigar as preferências literárias dos alunos, cujas respostas se revelaram bastante diversificadas.

Em seguida, foi aplicada a sequência didática proposta por Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), buscando envolver os participantes em uma situação comunicativa, a fim de proporcionar momentos em que o aluno pudesse explorar seu potencial letramento digital. Após a produção em conjunto, houve a criação de um *blog* para divulgar as *fanfictions*. Tenório relata também que os alunos demonstraram pouca familiaridade com a ferramenta, o que não prejudicou a produção de um *blog* para a turma.

Contudo, houve pouca adesão dos alunos quanto à postagem dos textos no espaço criado, fato que a pesquisadora cogita ter “[...] ocorrido por vergonha de

expor seus textos entre os amigos, ou também porque os alunos não incorporaram o *blog* como algo do cotidiano deles" (TENÓRIO, 2013, p. 12).

Assim, a autora julgou o trabalho bastante produtivo. Entretanto, chama a atenção para o fato de que

[...] existe, ainda dificuldades dos professores elaborarem atividades que envolvam o cotidiano dos alunos, muitas vezes, não se sabe por onde iniciar o trabalho e **até subestimam a sua capacidade dizendo que não conseguem ou que os alunos já sabem tudo do ciberespaço e que não há nada de novo para acrescentar para eles** (TENÓRIO, 2013, p. 11, grifo nosso).

Dessa forma, reforça-se a necessidade da atuação da escola como agente de letramento digital, corroborando, mais uma vez, com a pesquisa de Koubetch (2013).

É interessante salientar um contraste observado entre as realidades escolares, isto é, a pesquisa de Tenório foi desenvolvida em uma instituição particular de ensino, enquanto que o estudo de Koubetch ocorreu em instituição pública de ensino. Diante de dois contextos marcados principalmente por diferenças socioeconômicas, as referidas autoras apontaram algumas dificuldades, por exemplo, no primeiro caso, observou-se a falta de adesão dos alunos nas postagens, ao passo que, no segundo caso, constatou-se a dificuldade de acesso à internet e a dispositivos digitais.

Na nossa compreensão, isso não impede que as *fanfictions* sejam trabalhadas na escola, apenas requer estratégias diferentes para contornar cada situação. No caso de Tenório (2013), por exemplo, diante da falta de adesão dos estudantes às postagens, provavelmente devido ao constrangimento em expor para os demais colegas suas produções, uma possível estratégia seria a criação de pseudônimos por parte dos alunos, preservando, assim, as suas identidades.

Apesar das dificuldades enfrentadas ao se trabalhar com práticas de letramento digital no ambiente escolar, Koubetch (2013) acredita que as *fanfictions* podem auxiliar no desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita dos alunos. Da mesma forma, Tenório (2013) considera que esse gênero textual é uma produtiva ferramenta pedagógica, cabendo ao professor a tarefa de inseri-lo em seu conteúdo didático.

## FANFICTIONS E ENSINO DE LÍNGUA ESTRANGEIRA

Em 2012, foi realizado por Costa e Reategui um estudo que teve por objetivo investigar a forma como o processo de letramento pode ser enriquecido quando aliado ao uso de um recurso de mineração textual<sup>9</sup>, para auxiliar os alunos no processo de leitura e produção textual em língua estrangeira.

Esse estudo contou com a participação de 6 (seis) estudantes do curso de graduação em Letras de uma universidade federal do Sul do Brasil, sendo 5 (cinco) deles com a faixa etária entre 19 e 24 anos e 1 (um) com 69 anos, com nível intermediário de inglês.

Em um primeiro momento, os alunos exploraram o *site* Fanfiction.net e, posteriormente, escolheram uma história a ser lida, de acordo com seus

interesses. Depois de escolherem a *fanfiction*, cada participante utilizou a ferramenta digital de mineração de textos intitulada Sobek<sup>10</sup>, que possibilitou extrair os termos mais recorrentes no texto escolhido e os representar na forma de grafos. A análise dessas imagens ou figuras gráficas auxiliou os participantes a refletirem e criarem uma imagem mais clara das histórias que estavam prestes a escrever.

Com o suporte dessa ferramenta de mineração, os alunos foram estimulados a criarem narrativas *fanfiction* em língua inglesa. Observou-se, dentre outras coisas, que, quando utilizado no processo de ensino-aprendizagem, o recurso pode despertar no aluno sua participação e, conseqüentemente, sua autonomia no processo de leitura e produção textual. Nesse sentido, como ressaltam os autores do estudo, “a utilização da ferramenta deu suporte à produção textual em LE, e sua subsequente prática de letramento” (COSTA; REATEGUI, 2012, p. 855).

Dessa forma, os pesquisadores puderam constatar que os ambientes digitais podem vir a ser recursos favoráveis de aprendizagem quando proporciona tarefas pedagogicamente relevantes para o ensino de língua estrangeira. Conforme Costa e Reategui (2012, p. 856), as “possibilidades de promoção de letramento em LE através de tarefas de criação de *fanfictions*, apoiadas por um recurso de mineração textual”, promovem uma participação ativa e autônoma do aluno durante o processo de leitura e escrita.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

As diversas vozes (TENÓRIO, 2013; COSTA; REATEGUI, 2012; KOUBETCH, 2013; FERREIRA; FERREIRA, 2012; ALVES; JESUS, 2015; SOUZA, 2014) trazidas para esse trabalho colaboram para percepção de que o emprego de *fanfictions* como ferramenta pedagógica pode ser um produtivo recurso a ser implementado em ambientes escolares. Além de trabalhar temáticas que despertam o interesse dos alunos, dada a proximidade com a cultura *pop* na qual parte dos adolescentes e jovens adultos estão inseridos, esses materiais possibilitam aos estudantes incorporarem suas perspectivas pessoais, pensamentos e opiniões às suas produções textuais, seja em língua materna ou estrangeira, ou ainda à sua vivência literária.

Mais um interessante achado, apontado entre as pesquisas aqui retratadas, é a intercambiabilidade de papéis entre escritor e leitor, uma característica relacionada aos modos de produção, distribuição e recepção do gênero textual *fanfiction* na cibercultura. Assim como Souza (2014), consideramos e reconhecemos o potencial emancipatório presente nessa alternância.

E, por fim, outro ponto que foi abordado, mas não menos importante, diz respeito às crenças dos professores em relação aos letramentos digitais, pois muitos acreditam que essas práticas de leitura e escrita já são plenamente dominadas por seus alunos e que pouco têm para contribuir com eles, como apontado por Tenório (2013). Na verdade, pelo fato de o Brasil ser um país com várias realidades sociais coexistentes, fenômeno que se reflete no âmbito escolar, os alunos também apresentam diferentes graus de contato com a cibercultura, bem como diferenciados conhecimentos sobre esta. Diante dessa heterogeneidade, o professor sempre terá algo novo para desenvolver com seus alunos.

Acreditamos que a relação do gênero textual *fanfiction*, foco deste estudo, com a cultura pop, tão presente no imaginário dos alunos, possa ser canalizada como um elemento de motivação à escrita e à leitura, bem como fornece um contexto para o desenvolvimento dos conhecimentos culturais e desperta a criatividade dos alunos, tornando-os escritores e leitores conscientes e competentes.

Além disso, a escola, que se configura como um espaço de educação essencialmente multifacetado, pode receber grandes contribuições ao inserir gêneros digitais em seu programa de estudos, bem como reconhecer nesses elementos novas possibilidades e novos contextos para trabalhar conteúdos que já estão em sua grade curricular, como fora apontado nas pesquisas acima. Acreditamos, ainda, que esses estudos com *fanfictions* abrem margem para trabalhos com outros gêneros textuais de natureza digital.

Neste estudo, detivemo-nos em trabalhos que relacionaram *fanfictions* aos processos de letramento, cuja preocupação na escola concerne historicamente ao ensino de línguas e de Literatura. Atentamos, entretanto, para a compreensão de que outras disciplinas presentes nos currículos escolares, como História, Filosofia, Sociologia e outras, também podem vir a se beneficiar da inclusão do trabalho com esse gênero textual, o que pode vir a ser estudado em pesquisas futuras.

## Digital literacy and fanfictions in teaching: notions and experiences

### ABSTRACT

The new Information and Communication Technologies have gathered attention due to the significant changes they have made possible in reading and writing practices across several social spaces. Within this context, Kleiman (1995, 1998), Tfouni (1995), Soares (2002) and Buzato (2006) defend that school, as a major literacy agency, should incorporate these technologies into classrooms. We have made a bibliographical research that aimed at investigating studies which have considered fanfictions as a pedagogical literacy resource. Thus, we have collected five papers that indicate theoretical contributions, such as the interchangeable role between writer and reader, and practical ones, such as the report of experiences with the teaching of literature and mother and foreign languages.

**KEYWORDS:** Digital Literacy. Fanfictions. Teaching.

## NOTAS

1 Adotamos aqui a perspectiva de Bakhtin (1997) de gênero textual, sobre a qual discorreremos na seção **letramentos e gêneros textuais**.

2 Entendemos esse processo como indissociáveis no contexto escolar.

3 No original: [...] any occasion in which a piece of writing is integral to the nature of participant's interactions and their interpretive processes.

4 Tal como Marcuschi (2017, p. 154), também em uma nota de rodapé, “[...] não vamos aqui discutir se é mais pertinente a expressão “*gênero textual*” ou a expressão “*gênero discursivo*” ou “*gênero do discurso*”. Vamos adotar a posição de que todas essas expressões podem ser usadas intercambiavelmente, salvo naqueles momentos em que se pretende, de modo explícito e claro, identificar algum fenômeno específico”.

5 Para mais informações: <https://www.periodicos.capes.gov.br/>.

6 Para mais informações: <https://www.scielo.org/>.

7 Para mais informações: <https://scholar.google.com.br/>.

8 No original: Fanfiction is writing in which fans use media narratives and pop cultural icons as inspiration for creating their own texts. In such texts, fan authors imaginatively extend the original plotline or timeline [...] and/or develop new relationships between characters that are already present in the original source (such as crafting a text around a budding romantic relationship between Harry Potter and Hermione Grainger). Print fanfiction has existed in various forms for many years (see Jenkins, 1992, for an extensive history); however, new technologies now afford fans the opportunity to ‘meet’ in online spaces where they can collaboratively write, exchange, critique, and discuss one another’s fictions.

9 A mineração de texto ou textual é um processo computacional através do qual é possível identificar termos que são significativos em um ou mais documentos e estabelecer as relações existentes entre esses (FELDMAN; SANGER, 2006; COSTA; REATEGUI, 2012).

10 O minerador Sobek está disponível em: <http://sobek.ufrgs.br/>.

## AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (Funcap) pelo apoio financeiro que possibilitou o desenvolvimento do estudo.

## REFERÊNCIAS

ALVES, Elizabeth Conceição de Almeida; JESUS, Dánie Marcelo de. *Fanfiction: estudo sobre práticas de letramento de adolescentes na internet*. **Revista de Letras Norte @mentos**, Sinop, v. 8, n. 16, p. 223-238, jul./dez. 2015. Disponível em:

<http://sinop.unemat.br/projetos/revista/index.php/norteamentos/article/view/1960>. Acesso em: 26 jun. 2018.

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da Criação Verbal**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

BLACK, Rebecca W. Language, Culture and Identity in Online *Fanfiction*. **E-Learning**, v. 3, n. 2, p. 170-184, 2006. Disponível em: <http://www.worlds.co.uk/pdf/validate.asp?j=elea&vol=3&issue=2&year=2006&article=5> Black ELEA 3 2 web. Acesso: 02 jun. 2018.

BUZATO, Marcelo E. K. Letramentos Digitais e Formação de Professores. *In*: CONGRESSO IBERO-AMERICANO EDUCAREDE, 3., 2006, São Paulo. **Anais [...]**. São Paulo: CENPEC, 2006. Disponível em: [https://www.academia.edu/1540437/Letramentos\\_Digitais\\_e\\_Forma%C3%A7%C3%A3o\\_de\\_Professores](https://www.academia.edu/1540437/Letramentos_Digitais_e_Forma%C3%A7%C3%A3o_de_Professores). Acesso em: 02 jun. 2018.

COSTA, Patrícia da Silva Campelo; REATEGUI, Eliseo Berni. Oportunidades de letramento através de mineração textual e produção de *Fanfictions*. **Revista brasileira Linguística Aplicada**, Belo Horizonte, v. 12, n. 4, p.835-860, 2012. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1984-63982012000400009&script=sci\\_abstract&tlng=p](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1984-63982012000400009&script=sci_abstract&tlng=p). Acesso em: 13 jun. 2018.

DOLZ, Joaquim; NOVERRAZ, Michèle; SCHNEUWLY, Bernard. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. *In*: SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. **Gêneros orais e escritos na escola**. São Paulo: Mercado das Letras, 2004. p. 95-128.

FELDMAN, Ronen; SANGER, James. **Text Mining Handbook**. Cambridge (MA): Cambridge University Press, 2006.

FERREIRA, Maria Cristina; FERREIRA, Maria Elizabeth. Tecnologia e educação: utilização das fanfics como recurso pedagógico para letramento e escrita de alunos. *In*: SIMPÓSIO HIPERTEXTO E TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO, 4., 2012, Recife. **Anais [...]**. Recife: UFP, 2012. p. 1-19. Disponível em: <http://nehte.com.br/simposio/anais/Anais-Hipertexto-2012/MariaFerreira&MariaFerreira-Tecnologiaeeducacao.pdf>. Acesso em: 28 jun. 2018.

FLICK, Uwe. **Introdução à pesquisa qualitativa**. Tradução Joice Elias Costa. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

HEATH, Slater. Protean shapes in literacy events: ever-shifting oral and literate traditions. Traduzido por Magda Soares. *In*: TANNEN, D. (ed.). **Spoken and written language: exploring orality and literacy**. Norwood, N.J.: Ablex, 1982, p. 91-117.

JENKINS, Henry. **Textual Poachers**: television, fans, and participatory culture. New York: Routledge, 1992.

KOUBETCH, Verônica. Produção do gênero *Fanfictions* a partir da obra literária *Caçadas de Pedrinho*. In: PARANÁ (Estado). Secretaria da Educação. **Cadernos PDE**, Paraná, v. 1, 2013. 15 p. Disponível em: [http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes\\_pde/2013/2013\\_unicentro\\_port\\_artigo\\_veronica\\_koubetch.pdf](http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2013/2013_unicentro_port_artigo_veronica_koubetch.pdf). Acesso em: 28 jun. 2018.

KLEIMAN, Angela B. Modelos de letramento e as práticas de alfabetização na escola. In: KLEIMAN, A. (org.). **Os significados do letramento**: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. Campinas: Mercado de Letras, 1995, p. 15-61.

KLEIMAN, Angela B. Ação e mudança na sala de aula: uma pesquisa sobre letramento e interação. In: ROJO, R. (org.). **Alfabetização e letramento**: perspectivas lingüísticas. Campinas: Mercado de Letras, 1998, p. 173-203.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. 1. ed. 10ª reimpressão. São Paulo: Parábola, 2017.

ROJO, Roxane. Pedagogia dos multiletramentos. In: ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo (orgs.). **Multiletramentos na escola**. 1. ed. 2ª reimpressão. São Paulo: Parábola, 2012, p. 11-31. Disponível em: [https://www.academia.edu/35255109/Multiletramentos\\_na\\_escola](https://www.academia.edu/35255109/Multiletramentos_na_escola). Acesso em: 29 abr. 2020.

SOARES, Magda. Novas práticas de leitura e escrita: letramento na cibercultura. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 23, n. 81, p. 143-160, dez. 2002. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/es/v23n81/13935.pdf>. Acesso em: 01 jun. 2018.

SOUZA, Juliana Barros de. *Fanfiction* como recurso de letramento e cultura. **Artefactum - Revista de estudos em linguagem e tecnologia**, Recife, v. 1, n. 14, p. 45-56, jul/dez. 2014. Disponível em: <http://artefactum.rafrom.com.br/index.php/artefactum/article/view/515>. Acesso em: 28 jun. 2018.

TENÓRIO, Gislene de Oliveira. A inserção de *fanfictions* no ambiente escolar: uma proposta de sequência didática. In: CONGRESSO NACIONAL DE LINGUAGENS EM INTERAÇÃO, 4., 2013, Londrina. **Anais [...]** Disponível em: <http://www.dle.uem.br/conali2013/trabalhos/412t.pdf>. Acesso em: 28 jun. 2018.

TFOUNI, Leda Verdiani. **Letramento e alfabetização**. São Paulo: Cortez, 1995.

**Recebido:** 10 novembro 2020.

**Aprovado:** 04 junho 2021.

**DOI:** <http://dx.doi.org/10.3895/etr.v5n1.13420>.

**Como citar:**

ALMEIDA, E. C.; CARVALHO, D. M.; COSTA, L. A.; MORAES, R. M. A. Letramento digital e *fanfictions* no ensino: noções e experiências. **Ens. Technol. R.**, Londrina, v. 5, n. 1, p. 1-20, jan./jun. 2021. Disponível em: <<https://periodicos.utpr.edu.br/etr/article/view/13420>>. Acesso em: XXX.

**Correspondência:**

Lurdiane Alves da Costa

Universidade Estadual do Ceará - Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada

Avenida: Luciano Carneiro, número 345, Bairro Fátima, Fortaleza, Ceará, Brasil.

**Direito autoral:**

Este artigo está licenciado sob os termos da Licença Creative Commons-Atribuição 4.0 Internacional.

